

# OS PROFESSORES FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

DUARTE, Juciara Rodrigues Rocha  
Discente do curso de Mestrado em Educação – UESB (PPGD)  
Orientadora de Estudo do Pacto Estadual e Federal-  
Maiquinique- Ba vínculo concursada (Professora)

## RESUMO

O presente artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso, o qual tem por finalidade analisar os desafios dos professores diante do ambiente escolar frente ao contexto das exigências da educação contemporânea. Deste modo, foi necessário investigar como o professor tem estado diante das exigências da educação contemporânea e descobrir de que forma o professor tem sido preparado para cumprir os desafios curriculares contemporâneos. A abordagem metodológica utilizada é de cunho qualitativo, e o tipo de pesquisa adotado foi o estudo de caso. Já o instrumento de pesquisa mais adequado para essa pesquisa foi a entrevista semi estruturada com professoras do 2º e 5º ano de escolas da rede pública e privada da cidade de Maiquinique - BA. Mediante a realização da pesquisa, os resultados alcançados apontam que as professoras se sentem exigidas, mas eles não se sentem pressionados a seguir um modelo de educação, porém vem-se desamparados.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação do futuro. Professor. Sociedade globalizada.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco analisar os desafios dos professores diante dos desafios presente no ambiente escolar frente ao contexto das exigências da educação contemporânea. Este objetivo central configurou dentro de uma realidade em que vivenciei sendo professora inexperiente de uma sala, com mais de trinta alunos, sendo que esses alunos eram pertencentes a culturas diferentes, dificuldades de aprendizagem diferentes, além de tudo isso tinha a indisciplina por parte da maioria dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais.

Com essa realidade descrita acima, eu tinha por obrigação ser uma professora competente, dinâmica, que atraísse atenção dos alunos, enfim que fizesse a aprendizagem desses alunos acontecer. Assim, tive o interesse de realizar essa pesquisa, para ouvir os professores, saber dos seus desafios cotidianos, pensando o quanto esse profissional é exigido no contexto da educação contemporânea.

E sabendo que o professor do mundo contemporâneo é figura necessária, por que a sociedade contemporânea quer cidadãos com características multidimensionais, que seja desde um ser

autônomo, crítico, reflexivo, capacitado para lidar com as diferentes mídias a um ser com valores de solidariedade e ético. Por isso, que o professor do século XXI é indispensável à sociedade dita sociedade do conhecimento.

Em meio a este contexto em que o professor é tão requisitado e mediante a uma realidade de sala de aula, com problemas tais como indisciplina por parte dos alunos, falta de estrutura física adequada, problemas com materiais pedagógicos, falta de apoio da maioria dos pais, e dentro dessa situação real pensar que o professor possa resolver todos esses problemas e dar conta de uma educação que atinja as exigências do mundo contemporâneo é uma tarefa difícil para o professor realizar com êxito. Mediante a isso, foi necessário investigar como o professor tem se sentido diante das exigências da educação contemporânea.

Mas, esse profissional tem sido valorizado dentro das suas condições de trabalho, para que possa desempenhar em sala de aula o que a sociedade contemporânea quer para os cidadãos? Esse profissional tem sido preparado para este papel? Consegui cumprir todas as exigências que a educação contemporânea requer? Tem formado o cidadão que a sociedade contemporânea tem requisitado? São questionamentos intrigantes para a educação deste século XXI, os quais foram gerados pelo o questionamento principal desta pesquisa, sendo o objetivo central: Quais são as representações dos professores diante dos desafios presentes no ambiente escolar frente ao contexto das exigências da educação contemporânea?

Assim, é importante ver a realidade cotidiana do professor, ou melhor, conhecer as várias vidas que este ser humano vive (LIBÂNEO, 2010), por isso, foi fundamental pesquisar como é ser um professor diante do contexto do desafio da educação contemporânea, entendendo como se dá o seu dia a dia em sala de aula, percebendo os papéis, o que ultrapassa o lado da profissão, como também compreender o lado humano do professor; as suas necessidades e as sua fragilidades em um contexto de exigências, responsabilidades, profissionalização, a fim de atender as requisições da sociedade do conhecimento.

Sabendo que o ensino sempre está mudando para adequar a realidade humana, por isso pode se dizer que é algo flexível, e o professor como uma peça indispensável no processo educativo contemporâneo também precisa estar se adaptando a essa nova realidade, dessa maneira foi viável descobrir de que forma o professor está sendo preparado para cumprir os desafios curriculares contemporâneos, sabendo que ele precisar “formar” um cidadão nos parâmetros contemporâneos, ou melhor, nos quatros pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver juntos (DELORS, 1998).

Certo disso, pode-se afirmar que o professor nesse cenário de globalização e do mundo informatizado precisaria de novas atitudes como afirma Libâneo (2010), atitudes essas que requerem uma excelente formação, ou seja, uma formação continuada, algumas atitudes dessa referem a: ter o ensino como mediação, realizar uma prática interdisciplinar, utilizar as novas tecnologias da comunicação e informação, atender a diversidade cultural presente na escola, entre outras atitudes indispensáveis à prática docente vigente.

## **2. PROFESSOR: VIVENCIANDO UMA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA**

Ao pensar na educação na sociedade globalizada, é preciso pensar em um dos atores principais que faz a educação acontecer cotidianamente e dar a cara real de como é a educação – o professor, assim percebe-se quanto o professor é fundamental, neste século XXI, contrariando previsões que com advento da tecnologia, essa profissão não passaria de uma lembrança. Mas por outro lado, o professor do século XXI, passa a ter uma nova “roupagem”, características até então distantes da sua formação. Pode assim dizer-se que se espera muito dos professores, neste panorama de incertezas, mudanças de paradigmas, e de globalização. Destarte, o professor é muito exigido para formar um cidadão dentro dos requisitos da contemporaneidade, mediante a isso, o teórico Gadotti levanta um questionamento:

O que é *ser professor hoje*? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter *consciência* e *sensibilidade*. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros "amantes da sabedoria", os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constrói em *sentido para a vida* das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (2000, p. 9).

E mais, nesta sociedade globalizada, o professor precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, pois, o ato de lecionar ultrapassa a questão de passar algum conhecimento ao aluno, ou seja, de inseri-lo no processo do letramento, espera-se do professor a capacidade de ofertar uma educação para toda a vida.

Sobre estes aspectos “espera muito dos professores, que se lhes irá exigir muito, pois depende deles, em grande parte, a concretização desta aspiração” (DELORS, 2000, p.152). Fica claro, quantas exigências os professores serão submetidos, para formar o cidadão do século XXI, mediante a esta afirmação ficar uma dúvida, o professor estar preparado ou sendo preparado, para ser este profissional?

Para poder responder esse questionamento, a presente pesquisa configurou como um estudo de caso, desenvolvido com professores das escolas públicas e particular, os quais são os sujeitos desta pesquisa. O intuito de entrevistar professores de a rede pública e particular, da cidade de Maiquinique – BA se deu em virtude de conhecer as representações destes sobre as exigências da educação contemporânea, foram entrevistadas quatro professoras, duas da rede pública e duas da particular, as quais receberam nomes fictícios de cidades com nomes feminino, assim possibilitou a comparação das falas das professoras, para analisar e chegar a possíveis conclusões ou hipóteses.

Podendo afirmar que a representação do professor sobre determinado objeto é uma contribuição significativa ao setor educativo, às ciências humanas. Sabendo que ter a “opinião” desse professor é ter em mãos uma realidade vivenciada, a qual pode produzir não só conhecimentos, mas soluções em análise a problemas enraizados na educação.

Madeira (1991), por sua vez vem colocar que a ideologia defere das representações, pois a ideologia tem um caráter geral, portanto é aceito pela unanimidade, enquanto que as representações já trazem o contrário disso, pois se dá pelo próprio indivíduo, pelas suas objeções, enfim está ligado inteiramente a sua história de vida, que perpassa pelos mais diferentes crivos da vida do indivíduo (grupo cultura, sistema social, entre outros). Mas, fica certo da importância das representações dos professores para a educação, porque de fato se tem uma abordagem real da educação.

Assim, aconteceram as entrevistas semi estruturadas com os professores da rede pública e privada do segundo e quinto ano, os quais responderam a entrevista com perguntas pré - elaboradas, pensando que essas perguntas foram criadas com intuito de responder o problema proposta da pesquisa, só que no decorrer da entrevista com cada professor surgiram perguntas novas e diferentes.

De uma forma geral, pode se dizer que as respostas apresentadas pelas as professoras foram bem parecidas, lógico houve diferenças, mas analisando realmente percebe se certa sincronia

na fala das mesmas. Assim serão discutidas e analisadas as falas das professoras, o primeiro tópico refere aos cursos de capacitação, pois a capacitação está imbricada com as exigências da educação contemporânea.

Deste modo, os cursos de capacitação tem uma importância grande aos professores, uma vez, que habilitar esse Profissional para atuar com mais qualidade no ensino, e isso permite uma melhor aprendizagem ao aluno.

Assim, a primeira pergunta dirigida as professoras, fazia referência, se o meio educacional oferecia curso de capacitação, todas, inclusive as de escolas particulares foram unânimes em dizer que não recebiam nenhuma capacitação ao longo do ano letivo, já as professoras do município referiram apenas a uma jornada pedagógica, mas que não trabalhava um tema específico para as necessidades das professoras, mas que era algo muito superficial e distante.

Porém, as professoras mostraram desejos por estes cursos, e dizem que apesar da falta dos cursos elas buscam dentro da realidade delas se adequar, a professora da escola particular Jandira, que leciona no 5º ano disse:

*Não temos curso de capacitação, mas precisamos com certeza, por que assim no meio que a gente estar vivendo se exige muito, se cobra muito do professor, mas não oferece né? Então eu acho que quando tem curso de capacitação é... a gente aprende mais, é muito bom a gente chegar na sala com uma novidade (Jandira, professora 5º ano, da Escola Pernambucana).*

Com a fala da professora, fica claro a consciência que a mesma tem e pode se perceber que todas também tem essa ideia que vivemos em mundo altamente exigente, competitivo, “Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino” (LIBÂNEO, 2000, p.9). Mas, parece que os sistemas educacionais que estas professoras atuam não tomaram consciência de que o professor atual precisa de uma carga de conhecimento e competências para estar formando o cidadão atual, sendo assim, passa se a ideia que estas instituições educacionais devem buscar ofertar cursos de capacitação aos seus professores, ou esses professores deve buscar incessantemente a sua própria formação e não ficar simplesmente á espera.

Desta maneira, alguns autores tecem seus argumentos sobre o professor contemporâneo, como Delores, que afirma “espera muito dos professores, que se lhes irá exigir muito, (2000, p.152). sob este aspecto Perrenoud (2000) enfatiza que o professor deve se responsabilizar para administrar a sua própria formação contínua, “Seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua” (2000, p.169),

É essa urgência do professor fazer parte dos programas de formação contínua que deve ser visto não apenas pelos professores que necessitam para atuarem com mais proficiência, mas

também deve ser uma meta dos governos, pois estes também são responsáveis pela a qualidade do ensino contemporâneo.

Então, ser um professor competente nesta sociedade contemporânea implica uma série de questões, não só relacionada a formação continuada, mas como as condições de trabalho que é ofertada a esse professor, e uma dos pontos mais polêmicos um salário justo ao professor. Diante disso, as condições físicas do ambiente de trabalho, o salário, a formação, os recursos pedagógicos são compatíveis com o que se pede a você professor? Todas as professoras foram categóricas na resposta e disseram que não, cada um justificou dentro da sua realidade de vida, mas o que predominou na explicação foi baixos salários, falta de recursos na área pedagógica e tecnológicos, confirmando essa ideia a professora Getulina e Lucélia dizem:

*Exige se muito e dar se pouco. Exige se demais, mas na realidade não tem, não tem como a gente cobrar do aluno aperfeiçoamento na questão tecnológica, se a escola não tem, (Exemplificou: na escola que a gente trabalha, não tem computadores nem para os professores trabalharem, contamos com a ajuda do diretor da escola, com o computador do mesmo). E aí, como o professor trabalha? (GETULINA, PROFESSORA DO QUINTO ANO DA ESCOLA SERGIPANA).*

A fala das professoras enfatiza o fato delas realmente sentirem exigidas, diante da realidade contemporânea:

A contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável[...]. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes — positivas ou negativas— perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente (DELORS, 2000, p.145).

Mas em contrapartida as professoras se sentem desamparadas, ou seja, se veem em um contexto profissional despreparados. E isto segundo a fala das mesmas as impossibilitam de realizar um trabalho de acordo com a educação contemporânea, assim Libâneo alerta:

É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca de sua identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ações dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional (2000. p.12).

A colocação de Libâneo é perfeita, pois, os professores querem melhores salários, melhores condições de trabalho, e uma formação de qualidade o que vai de encontro as suas

necessidades. Isto garantido, certamente os professores cumprirão com mais eficiência as exigências da educação contemporânea.

Agora, tratando da prática pedagógica do professor contemporâneo, refere-se a uma prática, ou seja, a uma metodologia que possibilite uma aprendizagem completa ao aluno, nisso o professor deve buscar sempre adequar a sua prática a realidade dos alunos.

Desse modo, foi posta às professoras se as suas prática pedagógica vinham mudando de acordo com as mudanças incorporadas pela educação. Sistemáticamente todas disseram que sim, portanto não houve diferença entre as professoras da escola particular e pública. Para exemplificar tomaremos a falas de uma professora da escola particular:

*Vem mudando, você não é a mesma, cada ano é um ano novo é uma nova perspectiva é uma nova clientela é um grupo novo. Então de certa forma a maneira de trabalhar não é a mesma, então você pega um grupo com certa dificuldade, você tem se aperfeiçoar até mesmo sozinha, às vezes as escolas não oferecem, o sistema não oferece você tem que buscar aperfeiçoar para atingir aquele objetivo, mas a cada ano acaba sendo diferente, você tem se aperfeiçoar – eu mesmo é que tenho que correr atrás (GETULINA, PROFESSORA DO QUINTO ANO DA ESCOLA SERGIPANA).*

*Vem (pausa), antigamente quando eu comecei, eu só costumava usar o quadro e livro didático só, entendeu? É que os alunos aprendiam, com certeza aprendiam não tenho sombra de dúvida, só que hoje assim é tudo mais fácil, os recursos, o jogo, o cartaz, até mesmo o concreto mesmo que a gente trás para a sala de aula a gente ver que realmente faz a diferença (JANDIRA, 5º ANO ESCOLA PENAMBUCANA).*

A questão da mudança prática pedagógica perpassou pelo o ponto formação continuada, porque, para as professoras, a mudança na prática implica ter conhecimento, ter formação, como já posto, não há uma programa de formação destinado a elas, deste modo, elas recorrem à experiência, a recursos mais próximo da realidade delas, tentando sempre proporcionar uma melhor aprendizagem aos alunos.

Mas Delors (2000), afirma que o professor “para ser eficaz terá de recorrer às competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como a autoridade, empatia, paciência e humildade” (p.152), observa que o autor expõe que o professor deve ter um arsenal capacidades pedagógicas, ou seja, mudar a prática sempre que necessário, mas é possível sem

uma formação adequada? Contudo, é enfatizado por Delors, que os governos devem disponibilizar condições para ofertar uma formação de qualidade aos professores.

E em virtude de se pensar a educação no contexto contemporâneo é necessário pensar o currículo, sendo que o currículo no contexto da educação contemporânea não remete apenas a programa de conteúdos mas tudo inerente a escola, ao professor e o que deve trabalhar. Esse programa curricular precisa está dentro da realidade do professor e do aluno, sendo que um executa e o outro “recebi”, contudo não de maneira passiva.

Considerado isso, teve a pergunta as professoras: Você considera adequado o currículo, utilizado na sua escola? Ou você acha que precisa de mudanças para formar o aluno deste contexto atual? Mas uma vez todas as professoras foram categóricas em dizer que deveriam mudar alguma coisa no currículo, as professoras da escola particular fizeram uma referência diferente da escola pública, pois colocaram que a escola se prende demasiadamente ao livro didático adotado, enquanto que as professoras da escola pública disseram que o currículo adotado pelo município deveria ter alguns ajustes, ou melhor, algumas incorporações ao currículo. Vejam a fala de algumas professoras:

*Eu acho que deve mudar algumas coisas, como incorporar aulas de informática, acho que é isso é essencial, eu acho também que deveria ter pelo menos uma noção de Inglês (LUCÉLIA, 2º ANO ESCOLA PAULISTANA).*

*Eu acho completamente errado esse currículo. Você tem que fugir um pouco dessa grade curricular que é proposta, por que é fora da realidade de vida do aluno, então pra você adaptar aquilo ali você tem que procurar outros recursos, você tem adaptar aquele currículo para fazer uma formação legal para o aluno (GETULINA, PROFESSORA DO QUINTO ANO DA ESCOLA SERGIPANA).*

Diante das falas das professoras ficou notório, que esse modelo de currículo em disciplinas, incomoda as professoras. “A escola pluridisciplinar é a que conhecemos: as disciplinas do currículo são justapostos e isoladas entre si, geralmente sem integração entre os domínios do conhecimento” (LIBÂNEO, 2000, p.32), desse modo, configura o currículo das escolas particulares e públicas em uma escola pluridisciplinar. Entretanto, Libâneo, adverte que os professores devem ser capazes de mudar a ideia de uma escola pluridisciplinar para uma escola que adote uma nova prática, a interdisciplinariedade, e que saibam relacionar os conhecimentos com os interesses dos alunos.



Como neste século XXI os professores ganharam novas competências que devem desempenhar, foi questionado as professoras o que mais “pesava” em ser um professor; pode se dizer que as respostas foram bastante diversificadas, as professoras da escola pública colocaram a responsabilidade que o professor tem que ultrapassar a questão da profissão, chegando a ocupar o papel da família, já a outra destaca a responsabilidade em ter fazer a aprendizagem a esse aluno acontecer, já as professoras da rede particular apontaram em comum alguns itens como o salário, e a desvalorização por parte dos pais, ou seja, a falta de incentivo e apreciação dos pais ao trabalho diário das professoras. Segue a declaração da professora Getulina:

*O que mais pesa pra mim hoje em ser um professor é a falta do devido valor que o professor merece, e assim não só o professor, mas educação. E o que mais pesa é que não há um acompanhamento dos pais, hoje uma grande dificuldade é que a escola ta tendo que fazer o papel da família, ela não ta indo completar, a escola ta tendo que fazer o papel da família, hoje muita das vezes, nós professores temos que ensinar o aluno a comer, a ensinar o menino a se portar, tem que fazer tudo aquilo que um pai e uma mãe tinham que fazer, a gente tem que procurar resolver os problemas psicológicos, emocionais, isso dificulta; assim o professor passou a ser pai, mãe, psicólogo, amigo desse aluno; acho interessante que as vezes eles confundem, chama a gente de pai, mãe, avó, isso é justamente por causa da carência que eles têm (GETULINA, PROFESSORA DO QUINTO ANO DA ESCOLA SERGIPANA).*

De fato os professores se vêm com uma carga de responsabilidade muito grande, em que eles passaram a repensar o que realmente faz parte do ofício, e vislumbram que faz muito além do que está imbuída a profissão. Mas Delors (2000) coloca que o professor do século XXI, deve perceber novas perspectivas, ou novas responsabilidades, e o autor cita que “A entrada na escola de alunos com grandes dificuldades no ambiente social e familiar impõe novas tarefas aos professores para as quais eles estão muitas vezes mal preparados” (p.157). Mas quem irá preparar esse professor para essas novas responsabilidades, se o salário não dá para financiar uma formação continuada, se lhe falta tempo, se o sistema educativo não oferece formação adequada e condições de trabalho?

Seguindo, a professora da escola particular trás: “Um ponto é o salário; outra coisa que eu acho que pesa sim, não que a gente queira que os pais estejam elogiando o nosso trabalho, mas reconhecendo” (JANDIRA, 5º ANO ESCOLA PENAMBUCANA).

Outra questão evidenciada na pesquisa foi as condições de trabalho e a questão salarial, a remuneração digna do professor, sobre este assunto Delors faz a seguinte consideração:

É preciso mais empenho em manter a motivação dos professores em situações difíceis e, para conservar no ensino os bons professores, oferecer-lhes condições de trabalho satisfatórias e remuneração comparável à das outras categorias de emprego que exigem um nível de formação equivalente (2000, p.160).

A questão do salário é um tema muito debatido, porém pouco resolvido, e isso, sem dúvida tornou se um fator desmotivante da profissão, que sem dúvida a deixa pouco atraente aos futuros profissionais. Além disso, há uma queixa frequente das professoras da falta de apoio dos pais e de valorização da profissão, tudo isso torna a profissão desmotivante.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que o professor do século XXI, não é o mesmo professor de séculos atrás, uma vez que se vive em outro contexto histórico e neste contexto precisa de um novo profissional, muito mais qualificado, sendo assim, mais exigido para atender as necessidades educacionais deste século XXI.

Nesse sentido, o professor tem as funções expandidas, uma vez que precisam formar cidadãos muito mais capacitados que seja desde um indivíduo crítico, reflexivo, que saiba manipular diversas informações, competitivo, independente, e um cidadão com valores e ético.

Por isso, o professor dever estar preparado para assumir essa função e essa preparação requer qualificação contínua que perpassa saber lidar com as mídias e as multimídias, ser um mediador, atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças em sala de aula, ser competente, dinâmico, esse é o profissional que a sociedade globalizada necessita.

E esta sociedade globalizada, quer indivíduos que compreenda o que é ser cidadão, que saibam entender os seus direitos e deveres. Para isso, a educação, mais uma vez é tida como a grande responsável para formar para a cidadania e formar para a cidadania é ofertar um ensino que mostre na prática o que é de fato ser cidadão.

Fica claro que a educação do século XXI, é uma educação diferenciada, uma educação que busca formar o indivíduo não só no que refere ao lado cognitivo, ou técnico, mas na sua completude, então é uma educação para a vida, assim para saber lidar com as mais diferentes situações que a vida impõe.

E os professores a cada dia devem estar prontos a formar cidadãos conscientes, íntegros. Mas, na realidade de muitas escolas brasileiras isso ainda não é possível, uma vez que esses profissionais não estão preparados. Prova disso, foram os dados obtidos através desta pesquisa, em que as professoras não recebem curso de formação continuada, e é sabida a importância desses cursos para o desempenho qualificado dos professores.

Além disso, foi posto a desvalorização profissional com baixos salários, falta de recursos pedagógicos, tecnológicos, enfim não havia uma estrutura adequada como é exigido aos professores para ofertar uma educação no contexto contemporâneo.

Deste modo, as professoras pesquisadas se sentem exigidos, porém vem se desapoiados, tanto na parte profissional, quanto a valorização financeira, e na formação continuada e tudo isso dificulta elas ofertarem uma educação nos moldes contemporâneos, assim todos disseram buscarem por si dar o melhor para formar o cidadão contemporâneo.

Com tudo isso, o professor deve em todas as escolas brasileiras ser mais respeitado, valorizado, qualificado continuamente e ouvido, pois ouvindo os professores, terá se a dimensão da qualidade do ensino, das necessidades, portanto da realidade da educação.

## REFERENCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília; MEC: UNESCO, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais em educação**. São Paulo, v.14. n. 2, jun. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext), acesso em 05 de out. de 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MADEIRA, Margot Campos. Representações sociais: Pressupostos e implicações. **Revista bras. Est. pedag.** Brasília, 72(1711:129-144, maio/ago. 1991.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: A formação de professores e o desafio da avaliação**, Porto Alegre: Artmed, 2002.